

1387, UM ANO SINGULAR PARA O TAROT

Nei Naiff

Um fato que chama a atenção, particularmente para mim que estudo a evolução do pensamento humano, se passa na Espanha, em 1387; neste ano, o rei de Castela, João I, baixou um decreto proibindo o jogo de Tarot! Ora, num país essencialmente católico, e em plena época da "Santa Inquisição", com o controle absoluto sobre os dogmas sociais e religiosos, não haveria a necessidade de tal procedimento jurídico, pois a palavra ou o pensamento de um rei ou papa era a própria lei. Para entender o porquê desta determinação vamos fazer uma viagem ao limiar da Renascença.

Apesar do passado nefasto da Europa nos 400 anos anteriores (feudalismo, guerras, invasões, fome, analfabetismo, peste, doenças, cruzadas, santo ofício) ela já estava se recuperando de todos os seus conflitos, e se percebia claramente seu restabelecimento comercial, social e religioso. Estava ressurgindo uma nova civilização baseada no cristianismo ocidental; haviam sido superados todos os limites nacionais e étnicos, unificando-se territórios e povos. Da Espanha à Escandinávia, da Itália até a Irlanda, todos tinham um único objetivo: renascer! As idéias comuns eram difundidas através das inúmeras peregrinações que todas as castas faziam, seja para Santiago de Compostela (Espanha), São Pedro (Itália) ou para os milhares de mosteiros e igrejas erigidas para o culto católico, entre elas as maravilhas góticas de Chartres (França), Colônia (Alemanha) e Salisbury (Inglaterra). Respirava-se o cristianismo como se inspira o próprio ar para a manutenção da vida humana.

Algo que me intriga profundamente é que com todo este perfil de opulência religiosa, o hermetismo e a alquimia estavam presentes, instalados na cultura européia. Toda a elite européia aceitava-os como sendo uma "ciência" perfeitamente com-



"O hermetismo e a alquimia eram aceitos pela sociedade, apesar do intenso clima religioso"

patível com os ensinamentos da Igreja. Papa Silvestre III, Papa Clemente V, Santo Alberto Magno, São Tomás de Aquino, Roger Bacon, Abade John Kremer, Nicolas Flamel, entre tantas outras figuras históricas deste período, desenvolveram obras e estudos alquímicos. Em toda a história da Alquimia até os dias atuais só houve uma única lei e um único papa a se contrapor às obras herméticas: foi o Papa João XXII, entre 1316 e 1334, ao lançar uma bula de excomunhão através da "Santa Inquisição" aos adeptos da alquimia; no entanto, esta perseguição foi algo isolado na Espanha, havendo pouca repercussão.

O Tarot surge também nas mãos do povo e da nobreza durante esse período em que a alquimia se desenvolveu na Europa; se sabiam ou não utilizá-lo, é uma outra história. O fato é que os arcanos agregam símbolos muito comuns à arte presente no hermetismo, e qualquer alquimista em contato com o Tarot perceberia o seu significado.

Respondendo, então, à minha própria pergunta inicial, chego à conclusão que a única resposta possível é o grande cisma papal que ocorreu naquele período, envolvendo um jogo de poder entre o próprio clero e os interesses das monarquias.

Em 1377, o Papa Gregório XI transfere a Santa Sé de Avignon (França) para Roma (Itália), por inúmeras razões e principalmente pela manipulação que os reis franceses estavam exercendo há décadas, trazendo assim inúmeros problemas políticos e a insatisfação dos cardeais franceses ao papado. Sua morte, um ano depois, desflagrou uma crise ainda maior. Roma elege o papa Urbano VI que tentou restringir os poderes dos cardeais franceses; estes, por influência da monarquia local, declaram nula a eleição e elevam o papa Clemente VII ao cargo, reivindicando a Santa Sé para Avignon. Durante décadas os dois pontífices trataram de excomungar os adeptos uns dos outros

e desestabilizaram o poder religioso, dividindo novamente inúmeras famílias nobres no jogo de poder e glória. Chegou inclusive a surgir um terceiro papa para desespero de todos. Somente em 1417, com o Concílio de Constança e a renúncia dos três papas, a Igreja volta ao seu "santo juízo" através do papa Martinho V.

É interessante notar que tanto os astrólogos, numerólogos, tarólogos, alquimistas e magos nunca foram perseguidos ou queimados vivos durante a "Santa Inquisição" nos seus 600 anos de escuridão espiritual. Não éramos considerados "bruxos" como se apregoa e tínhamos livre trânsito nas castas sociais até a "Era do Iluminismo", por volta de 1700, quando fomos relegados a praticantes de misticismo e superstição pelos cientistas e filósofos.

Assim, concluo que esta lei de proibição ao manuseio do Tarot no ano de 1387 se deve única e exclusivamente à guerra de interesses e de poder entre as províncias e o clero, e não pelo receio "diabólico" desta arte, ou em decorrência de dogmas sociais e religiosos vigentes.

Nei Naiff é tarólogo, astrólogo e terapeuta.